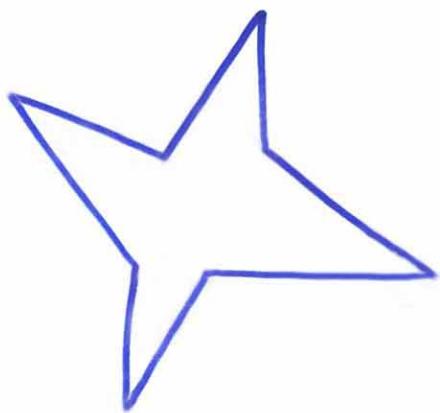


02

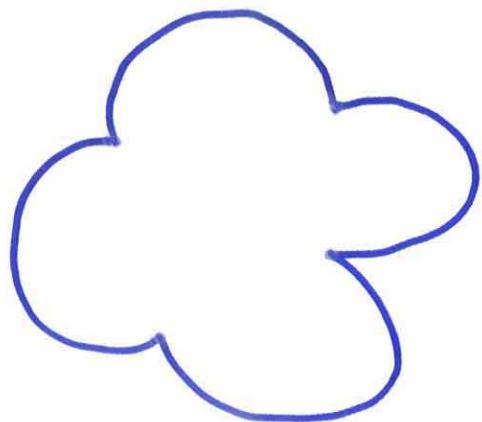
Simbolismo sonoro

Em 1929, o psicólogo *Wolfgang Köhler* fez um experimento interessante. Mostrou a algumas pessoas desenhos em formas diferentes entre si e perguntou: “Qual desses desenhos se chama Maluma e qual se chama Takete?”.

Quando as formas eram pontudas, as pessoas preferiam dar a elas nomes que tivessem sons consonantais, como Takete ou Kiki. Quando as formas eram arredondadas, preferiam nomes como Maluma ou Bouba, com consoantes como [m], [l] e [b].



Takete



Maluma

Esse estudo buscou demonstrar que, além da arbitrariedade, a língua contém também iconicidade, ou seja, os sons remeteriam também a símbolos gráficos.

Isso é muito relevante para nosso trabalho com tipografia: quando falamos que uma letra A deve se parecer com uma letra A, não estamos sendo redundantes: para além do reconhecimento, há todo um simbolismo sonoro relevante para o trabalho com tipos.

Vamos conhecer melhor este interessante estudo? Acompanhe [este artigo](http://www.roseta.org.br/pt/2018/05/13/o-que-ha-em-um-nome-simbolismo-sonoro-e-linguagem/) (<http://www.roseta.org.br/pt/2018/05/13/o-que-ha-em-um-nome-simbolismo-sonoro-e-linguagem/>) a respeito do tema.

Há uma [reportagem bem interessante](https://www.bbc.com/portuguese/geral-39685606) (<https://www.bbc.com/portuguese/geral-39685606>) da BBC que também aborda a questão.